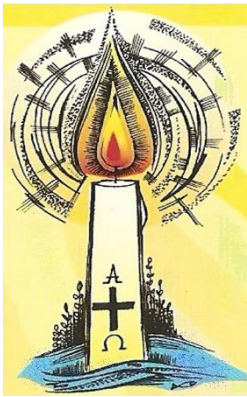
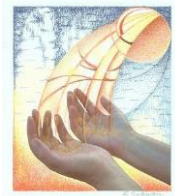


“Rogai ao Dono da messe...”

«A PAZ ESTEJA CONVOSCO»



Jesus vivia em plena harmonia com a criação, com grande maravilha dos outros: «Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?» (Mt8, 27). Não Se apresentava como um asceta separado do mundo ou inimigo das coisas aprazíveis da vida. Falando de Si mesmo, declarou: «Veio o Filho do Homem que come e bebe, e dizem: “Aí está um glutão e bebedor de vinho”» (Mt 11, 19). Encontrava-Se longe das filosofias que desprezavam o corpo, a matéria e as realidades deste mundo. Todavia, ao longo da história, estes dualismos combatidos tiveram notável influência nalguns pensadores cristãos e desfiguraram o Evangelho. Jesus trabalhava com suas mãos, entrando diariamente em contacto com matéria criada por Deus para a moldar com a sua capacidade de artesão. É digno de nota que a maior parte da sua existência terrena tenha sido consagrada a esta tarefa, levando uma vida simples que não despertava maravilha alguma: «Não é Ele o carpinteiro, o filho de Maria?» (Mc 6, 3). Assim santificou o trabalho, atribuindo-lhe um valor peculiar para o nosso amadurecimento. São João Paulo II ensinava que, «suportando o que há de penoso no trabalho em união com Cristo crucificado por nós, o homem colabora, de alguma forma, com o Filho de Deus na redenção da humanidade».

Segundo a compreensão cristã da realidade, o destino da criação inteira passa pelo mistério de Cristo, que nela está presente desde a origem: «Todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele» (Cl 1, 16). O prólogo do Evangelho de João (1, 118) mostra a actividade criadora de Cristo como Palavra divina (Logos). Mas o mesmo prólogo surpreende ao afirmar que esta Palavra «Se fez carne» (Jo 1, 14). Uma Pessoa da Santíssima Trindade inseriu-Se no universo criado, partilhando a própria sorte com ele até à cruz. Desde o início do mundo, mas de modo peculiar a partir da encarnação, o mistério de Cristo opera veladamente no conjunto da realidade natural, sem com isso afectar a sua autonomia.

O Novo Testamento não nos fala só de Jesus terreno e da sua relação tão concreta e amorosa com o mundo; mostra-no-Lo também como ressuscitado e glorioso, presente em toda a criação com o seu domínio universal. «Foi n’Ele que aprouve a Deus fazer habitar toda a plenitude e, por Ele e para Ele, reconciliar todas as coisas (...), tanto as que estão na terra como as que estão no céu» (Cl 1, 19-20). Isto lança-nos para o fim dos tempos, quando o Filho entregar ao Pai todas as coisas «a fim de que Deus seja tudo em todos» (1 Cor 15, 28). Assim, as criaturas deste mundo já não nos aparecem como uma realidade meramente natural, porque o Ressuscitado as envolve misteriosamente e guia para um destino de plenitude. As próprias flores do campo e as aves que Ele, admirado, contemplou com os seus olhos humanos, agora estão cheias da sua presença luminosa. (Cf. *Laudato si’*, 98-100)

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: JO 20, 19-22

Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, com medo das autoridades judaicas, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco!». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o peito. Os discípulos encheram-se de alegria por verem o Senhor. E Ele voltou a dizer-lhes: «A paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós». Em seguida, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo».



- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

Impressionados com a habilidade de Jesus, os discípulos refugiam-se numa casa conhecida. Voltam a reunir-se de novo, mas Jesus não está com eles. No grupo há um vazio que ninguém pode preencher. Contudo não se dissiparam as trevas da crucifixão. É uma comunidade sem horizonte, paralisada pelo medo. Falta-lhes o Senhor, que, segundo o evangelista João, é a Luz. Com medo não é possível amar o mundo como Jesus nem anunciar a Boa Notícia a ninguém.

É Jesus quem toma a iniciativa. Estando as portas fechadas, “entra” em casa. Nada nem ninguém pode impedir que o Ressuscitado se ponha em contacto com os seus para reavivar a sua comunidade. Segundo o relato, “Jesus entra e pôs-se no meio deles” cheio de vida. É Ele quem há-de estar sempre no centro. Ninguém há-de ocupar o Seu lugar. Com o Ressuscitado tudo é possível: dissipar as trevas, libertar do medo, abrir as portas e pôr em marcha a evangelização do mundo.

A primeira coisa que Jesus infunde nos seus discípulos é a paz perdida pela sua cobardia e debilidade no momento da cruz. Por duas vezes lhes repete: “A paz esteja convosco”. Ao mesmo tempo lhes mostra “as mãos e o peito”. Nessas cicatrizes pode descobrir-se que Jesus lhes amou até ao extremo. Ao ver o Senhor com as Suas chagas, os discípulos “se encheram de alegria”, uma alegria que já nada e ninguém lhes poderá tirar. Com o Ressuscitado no meio deles passam do medo à paz, da tristeza à alegria de vê-Lo cheio de vida, de portas fechadas passam a ser enviados à missão: “Como o Pai me enviou, assim também Eu vos envio”. Não lhes diz em concreto a quem hão-de ir, o que irão anunciar e nem como hão-de atuar. Jesus lhes envia para que reproduzam a Sua presença entre as pessoas. Já viram quem se aproximou, como tem ido anunciar a Boa Notícia, como tem ido semear gestos de cura, libertação e perdão.

Jesus sabe que os Seus discípulos são frágeis. Necessitam da força do Seu Espírito para cumprir a missão. Por isso faz com eles um gesto especial: “Soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo”. Os discípulos tiveram que aprender a viver seguindo o Ressuscitado, seguiram-lhe agora de uma forma nova, acolhendo o Seu Espírito, recordando as Suas palavras e reproduzindo os Seus gestos criativamente, mas sabem que o Senhor está com eles para sempre.

Também para nós é decisivo viver abertos ao Espírito do Ressuscitado. Sem Ele corremos o risco de viver sem criatividade, com as “portas fechadas”, mas se O acolhermos, a Sua presença despertará em nós a alegria e a paz que nos levará a ser suas testemunhas e a abrir novos caminhos ao Reino do Pai. (A. Pagola)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES “AMOR DE DEUS”



Pai Bom, Jesus disse-nos: “A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos”.

E também afirmou: “Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá”.

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família “Amor de Deus”, que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

"Sinto que Deus me chama a fazer o bem na terra." (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

